

PRECONCEITO E BARREIRAS DE ACESSO ENFRENTADOS PELA POPULAÇÃO LGBTQIA+ EM SERVIÇOS DE SAÚDE: uma revisão de escopo

Isabela Rodrigues de Souza¹

Universidade Paulista

Caio Vieira de Barros Arato²

Universidade Estadual de Campinas

Luciane Miranda Guerra³

Universidade Estadual de Campinas

Vanessa Gallego Arias Pecorari⁴

Universidade Estadual de Campinas

Resumo

Esta revisão de escopo teve como objetivo analisar a produção científica acerca dos preconceitos e barreiras de acesso enfrentados por pessoas LGBTQIA+ nos serviços de saúde. Utilizaram-se os preceitos do *Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews* (PRISMA-ScR) para a revisão, e para a formulação da questão norteadora aplicou-se a estratégia de População, Conceito e Contexto (PCC), sendo P: LGBTQIA+, C: preconceitos e barreiras de acesso e, C: serviços de saúde, definindo-a como: “Qual a produção científica acerca dos preconceitos e barreiras de acesso tem sofrido a população LGBTQIA+ em ambientes de saúde?”. Dentre os 58 estudos incluídos, 69,0% são qualitativos e 36,2% com ênfase em transexuais. O Brasil foi o principal país de produção (81,0%) e 28 estudos (48,3%) investigaram exclusivamente o Sistema Único de Saúde (SUS). O ano de 2024 apresentou a maior produção (17,2%), seguido de 2019 e 2023 (13,8% cada). O maior incremento ocorreu entre 2020 e 2021, quando o número aumentou de 1 para 7, com temas centrados em “preconceito” e “violência”. Propõe-se uma categoria que discute “da discriminação individual à produção institucional da iniquidade”, entendida como o processo pelo qual práticas aparentemente circunscritas à relação entre profissional-usuário podem ser potencializadas por fragilidades estruturais. Conclui-se que os preconceitos e barreiras não se restringem às relações interpessoais entre profissional-paciente, mas também se expressa nas práticas e estruturas dos serviços, constituindo um obstáculo ao acesso e à integralidade do cuidado. A qualificação, a educação permanente e a institucionalização de práticas são necessárias.

Palavras-chave

Minorias Sexuais e de Gênero; Violência de Gênero; Serviços de Saúde para Pessoas Transgênero; Discriminação Social.

¹ Doutora em Odontologia pela Universidade Paulista - UNIP. Email: isabela.rodrigues90@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2870-5443>.

² Mestre e Doutorando em Odontologia pela Faculdade de Odontologia de Piracicaba da Universidade Estadual de Campinas (FOP/UNICAMP). Email: caio.arato@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4124-5728>.

³ Professora da Faculdade de Odontologia de Piracicaba da Universidade Estadual de Campinas (FOP/UNICAMP). Email: luguerra@unicamp.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7542-7717>.

⁴ Professora da Faculdade de Odontologia de Piracicaba da Universidade Estadual de Campinas (FOP/UNICAMP). Email: pecorari@unicamp.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0300-5697>.



Introdução

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a violência constitui um problema global de saúde pública, sendo definida como:

“[...] uso intencional de força física ou poder, real ou sob a forma de ameaça, contra si próprio, outra pessoa, grupo ou comunidade, com potencial para resultar em lesão, morte, dano psicológico, alterações do desenvolvimento ou privação.” (Krug, et al., 2002)

Trata-se de um fenômeno multidimensional, que pode manifestar-se por diferentes tipificações, incluindo a física, sexual e psicológica, bem como negligência, abandono e privação, produzindo impactos sobre a saúde e o bem-estar de indivíduos e populações vulnerabilizadas. São classificadas em três categorias principais, autodirigida, interpessoal e coletiva, sendo cada uma subdividida em diferentes tipos e manifestações (Krug *et al.*, 2002).

No contexto brasileiro, dados do Atlas da Violência 2026 evidenciam a magnitude desse fenômeno entre a população de lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais, queer, intersexuais e outras identidades e expressões de gênero e sexualidade (LGBTQIA+): em 2024, foram registrados 10.250 casos de violência contra homossexuais e bissexuais, representando aumento de 5,5% em relação a 2023 e crescimento acumulado de 212,7% desde o início da série histórica. No mesmo período, foram registrados 5.575 casos de violência contra pessoas transexuais e travestis, número 2,6% superior ao observado no ano anterior, evidenciando a persistência e a magnitude, reforçando sua relevância como questão de saúde pública (IPEA, 2026).

Em relação às pessoas LGBTQIA+, o preconceito, a discriminação e a violência podem ocorrer em diferentes contextos, incluindo espaços públicos, nas relações interpessoais e instituições, podendo assumir manifestações distintas conforme a orientação sexual, a identidade de gênero e as características sociais (Carvalho, Menezes, 2021). A literatura tem documentado relatos de experiências discriminatórias e violentas, embora a produção de estimativas de prevalência permaneça limitada e heterogênea (Pinto *et al.*, 2020), dificultando a mensuração da magnitude do fenômeno, apesar dos dados atualizados do Instituto de Pesquisa em Economia Aplicada (IPEA), que são subdimensionados.

No Brasil, as travestis e mulheres transexuais são socialmente mais vulneráveis: entre lésbicas, gays, bissexuais, *queers*, intersexuais, assexuais e demais identidades de gênero e sexualidade, sendo elas as principais vítimas de violência, sobretudo de lesões corporais e de homicídios por armas de fogo. Dados do projeto *Trans Murder Monitoring* (TMM), da *Transgender Europe* (TGEU), indicam que o país permanece, desde 2008, como aquele com o maior número absoluto de assassinatos registrados de pessoas trans e de gênero. Entre outubro de 2024 e setembro de 2025, foram documentados 85 assassinatos, correspondendo a aproximadamente 30% dos casos registrados mundialmente no período (TGEU, 2025).

Frente a isso, a atenção à saúde por meio do Sistema Único de Saúde (SUS) deve, periodicamente, assistir às demandas, e, a partir de ações amplas, acolher esse público, que corresponde a 12,04% da população adulta total do Brasil, sendo 5,76% assexuais, 0,93% lésbicas, 1,37% gays, 2,12% bissexuais, 0,68% trans e 1,18% não binários (Spizzirri *et al.*, 2022).

Especificamente quando se trata do acesso aos serviços de saúde, a literatura demonstra que o preconceito se inicia junto aos familiares e pode ser perpetuado à nível institucional, o que pode gerar repercussões como evitação e deixar de frequentar os atendimentos no SUS, fazendo com que, acabem recorrendo a serviços particulares. O estudo também evidencia limitações na formação e na qualificação dos profissionais. Segundo os participantes, essas lacunas têm origem, em parte, no processo de formação, contribuindo para o conhecimento insuficiente acerca das especificidades, subjetividades e necessidades (Lima *et al.*, 2023).

Soma-se a isso a limitada oferta de ações de educação permanente, que pode dificultar a atualização e a qualificação das práticas, favorecendo a reprodução de estigmas. Assim, a assistência à saúde pode permanecer predominantemente orientada por uma perspectiva curativa, sem contemplar de forma adequada as demandas integrais de travestis e transexuais, o que pode comprometer o acolhimento, o respeito à identidade de gênero e a integralidade da atenção (Lima *et al.*, 2023).

Faz-se importante destacar, que *preconceito* refere-se a atitudes, crenças e julgamentos negativos direcionados a indivíduos em razão de sua pertença a determinado grupo, enquanto a *discriminação* corresponde à materialização dessas

atitudes em comportamentos, práticas ou estruturas que produzem tratamento desigual (Zeeman et al., 2018)

Entretanto, embora a literatura evidencie preconceito vivenciadas por LGBTQIAs+, ainda são limitados os estudos que sistematizam como essas experiências se relacionam às barreiras de acesso aos serviços, incluindo dificuldades de acolhimento e a utilização dos serviços. Essa lacuna considera que práticas discriminatórias podem interferir na busca, no acesso e na permanência nos serviços de saúde.

Diante disso, esta revisão de escopo teve como objetivo analisar a produção científica acerca de preconceito e barreiras de acesso enfrentados pela população LGBTQIA+ em serviços de saúde.

Metodologia

Desenho do estudo

Esta revisão de escopo foi realizada com base nos pressupostos metodológicos do *Joanna Briggs Institute* (JBI) e nas recomendações do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews* (PRISMA-ScR). O processo metodológico compreendeu as etapas de definição da questão de pesquisa, identificação dos estudos relevantes, seleção dos estudos, mapeamento dos dados, agrupamento, síntese e apresentação dos resultados, conforme os critérios descritos por Munn *et al.*, (2018).

Para a construção da questão norteadora, “*Qual a produção científica acerca dos preconceitos e barreiras de acesso enfrentados pela população LGBTQIA+ em serviços de saúde?*”, aplicou-se a estratégia População, Conceito e Contexto (PCC), sendo: P: LGBTQIA+; C: preconceitos e barreiras de acesso; e C: serviços de saúde.

Crítérios de inclusão e exclusão

Foram selecionados estudos primários publicados em revistas científicas indexadas, nacionais e internacionais, que abordassem preconceitos e/ou barreiras de acesso enfrentados por LGBTQIA+s em serviços de saúde.

Foram consideradas as bases de dados *PubMed*, *SciELO*, *LILACS*, *Embase*, *Web of Science* e *Scopus*. Foram incluídos estudos disponíveis nos idiomas inglês, português ou espanhol, sem restrição quanto ao ano de publicação.



A busca bibliográfica foi realizada até outubro de 2024.

Não foram considerados para inclusão capítulos de livros e relatórios técnicos, classificados como literatura cinzenta.

Estratégia de busca

A estratégia de busca foi desenvolvida e direcionada à questão de pesquisa de acordo com as recomendações metodológicas para revisões de escopo (Tricco *et al.*, 2018; Peters *et al.*, 2020).

Para cada elemento da estratégia PCC, foram utilizados os respectivos descritores controlados da área da saúde e seus termos alternativos, incluindo entry terms, previous indexing e see also, quando disponíveis. O

Os termos foram combinados por meio dos operadores booleanos “AND” e “OR”, considerando três conjuntos conceituais: LGBTQIA+, preconceitos e barreiras de acesso, e serviços de saúde. A estratégia de busca utilizada é apresentada no Quadro 1.

Quadro 1 - Estratégia de busca.

("Sexual and Gender Minorities"[MeSH Terms] OR "Sexual and Gender Minorities"[All Fields] OR LGBTQIA+[All Fields] OR LGBTQ[All Fields] OR LGBT[All Fields] OR lesbian*[All Fields] OR gay[All Fields] OR bisexual*[All Fields] OR transgender*[All Fields] OR transsexual*[All Fields] OR travesti*[All Fields] OR "gender diverse"[All Fields] OR "gender nonconforming"[All Fields] OR "sexual minorities"[All Fields] OR "gender minorities"[All Fields]) AND ("Social Discrimination"[MeSH Terms] OR "Social Discrimination"[All Fields] OR "Prejudice"[MeSH Terms] OR prejudice[All Fields] OR discrimination[All Fields] OR stigma[All Fields] OR stigmatization[All Fields] OR "Gender-Based Violence"[MeSH Terms] OR "gender-based violence"[All Fields] OR "gender violence"[All Fields] OR violence[All Fields] OR "institutional violence"[All Fields] OR "institutional discrimination"[All Fields] OR "structural discrimination"[All Fields] OR homophobia[All Fields] OR transphobia[All Fields] OR lesbophobia[All Fields]) AND ("Health Services"[MeSH Terms] OR "Health Services"[All Fields] OR "Health Services Accessibility"[MeSH Terms] OR "Health Services Accessibility"[All Fields] OR "healthcare services"[All Fields] OR "health care services"[All Fields] OR "health services"[All Fields] OR healthcare[All Fields] OR "health care"[All Fields] OR "access to health care"[All Fields] OR "access to healthcare"[All Fields] OR "healthcare access"[All Fields] OR "health care access"[All Fields] OR "barriers to care"[All Fields] OR "barriers to healthcare"[All Fields] OR "barriers to health care"[All Fields] OR "access barriers"[All Fields])

Fonte: autoria própria, 2026.

Seleção dos estudos

Após a identificação dos estudos nas bases de dados, os registros foram submetidos à triagem por meio da leitura dos títulos e resumos para identificação dos estudos potencialmente elegíveis. Posteriormente, os textos completos foram avaliados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos.

O processo de seleção foi realizado utilizando-se o software on-line Rayyan® (Ouzzani *et al.*, 2016).

A seleção dos estudos foi realizada em duplicidade, de forma independente, por dois revisores (VGAP e IRS). Eventuais discrepâncias entre os revisores foram discutidas e, quando necessário, resolvidas com a participação de um terceiro avaliador (CVBA).

O processo de identificação, triagem, avaliação de elegibilidade e inclusão dos estudos foi apresentado por meio do fluxograma PRISMA-ScR.

Extração e mapeamento dos dados

Os artigos selecionados para inclusão foram listados e registrados em uma ficha própria para extração dos dados. Foram coletadas informações referentes ao título, autores, ano de publicação, país, desenho do estudo, grupo investigado, tipo de atenção ou serviço de saúde, área dos profissionais de saúde do serviço, análise de sentimento, principais resultados e conclusões.

Os dados extraídos foram organizados de modo a permitir a caracterização dos estudos e o mapeamento das evidências disponíveis acerca dos preconceitos e das barreiras de acesso enfrentados por pessoas LGBTQIA+ nos serviços de saúde.

Análise dos dados

Os dados foram analisados descritivamente e validados por todos os autores. Posteriormente, foi elaborado um quadro de caracterização dos estudos incluídos. O processo analítico dos trabalhos foi realizado por meio do software IRaMuTeQ® (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires).

Foram realizadas análises de frequência absoluta e relativa, mensurações das potências, relacionadas ao comportamento das frequências das palavras, e análise das possíveis interconexões entre os termos levantados no corpus textual. Como recurso de apresentação dos resultados, foi utilizada a análise em nuvem de palavras, conforme os procedimentos descritos por Camargo e Justo (2018).

Sumarização dos resultados

Os dados extraídos dos estudos incluídos foram organizados e sintetizados de forma descritiva. Foi elaborada uma tabela para sistematizar as principais características dos estudos e seus respectivos achados.

A síntese dos resultados considerou as características dos estudos, os contextos dos serviços de saúde investigados e os principais preconceitos e barreiras de acesso identificados na literatura.

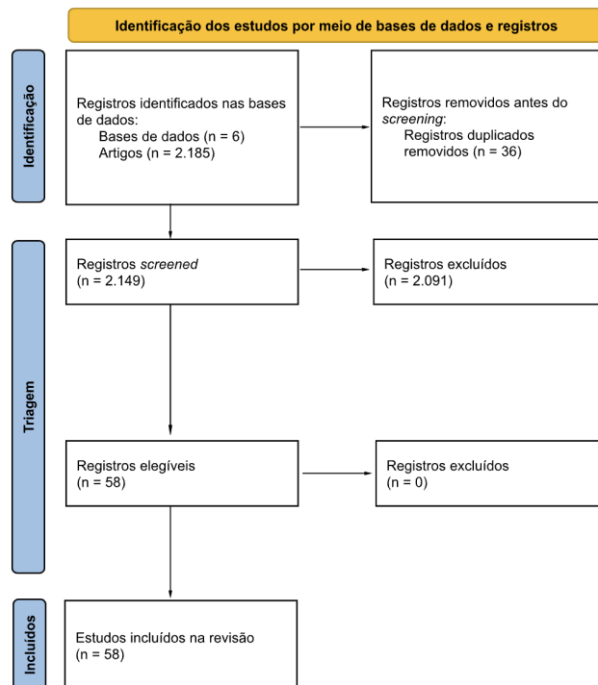
A seleção e a apresentação dos estudos foram conduzidas de acordo com as recomendações do PRISMA-ScR, composto por 20 itens essenciais e 2 itens recomendados.

Resultados

O Fluxograma (Figura 1) detalha as etapas da seleção dos estudos.

Foram incluídos 58 estudos ($n = 58$), havendo predomínio da metodologia qualitativa (69,0%; $n = 40$), seguidos por revisões de literatura (10,3%; $n = 6$), artigos de opinião (3,4%; $n = 2$) e relatos de caso (1,7%; $n = 1$).

Figura 1 - Fluxograma da seleção dos artigos.



Fonte: autoria própria, 2026.

Observou-se ênfase nos estudos com transexuais ($n = 21$; 36,2%), seguidos por estudos com travestis e transexuais ($n = 13$; 22,4%) e, de forma mais ampla,

LGBTQIAs+ (n = 10; 17,2%). Em menor número, foram encontrados estudos focados em lésbicas, gays, bissexuais e outras categorias específicas. Houve predominância do Brasil como principal país de produção (n = 47; 81,0%), seguido pela Argentina (n = 7; 12,1%) e pela Colômbia (n = 3; 5,2%). Guatemala, Peru, El Salvador, Jamaica, México e Chile apresentaram um estudo cada (n = 1; 1,7%, respectivamente).

Vinte e sete estudos (46,6%) abordaram experiências em serviços públicos e privados, enquanto 28 estudos (48,3%) investigaram exclusivamente o SUS. 2 estudos (n = 2; 3,4%) envolveu serviços universitários, enquanto 1 estudo (1,7%) não especificou o tipo de serviço.

Cinquenta estudos (n = 50; 86,2%) investigou práticas de equipes multiprofissionais, seguida daqueles com foco em médicos (n = 5; 8,6%) e cirurgiões-dentistas (n = 3; 5,2%).

O ano de 2024 apresentou a maior produção (n = 10; 17,2%), seguido de 2019 e 2023 (n = 8 cada; 13,8%) e de 2021 (n = 7; 12,1%). O maior incremento ocorreu entre 2020 e 2021, quando o número de publicações aumentou de 1 para 7 estudos.

Também foram observados aumentos entre 2015 e 2016 e entre 2018 e 2019, ambos com incremento de quatro estudos. Houve maior concentração de pesquisas relacionadas ao acesso aos serviços de saúde, incluindo barreiras, dificuldades, acessibilidade e utilização dos serviços (n = 28; 48,3%), seguido de investigações sobre assistência, cuidado, acolhimento e experiências nos serviços de saúde (n = 22; 37,9%) e sobre condições e necessidades específicas de saúde (n = 16; 27,6%).

Em termos de análise qualitativa, os resultados incluíram a nuvem de palavras com base na frequência e similaridade dos termos entre os estudos selecionados (Figura 2) e o diagrama de *Zipf*.

Considerando o tamanho das palavras como indicativo de sua frequência de ocorrência, a nuvem de palavras evidencia com destaque as palavras “*pessoas*”, “*saúde*”, “*lésbicas*”, “*gays*”, “*violência*”, “*sexual*”, “*gênero*”, “*serviço*” e “*atendimento*”.

Também se destacam termos associados às populações específicas, como “*bissexuais*”, “*transexuais*”, “*travesti*”, “*homens*” e “*mulheres*”, além de palavras relacionadas à assistência à saúde, como “*acesso*”, “*atenção*”, “*cuidado*” e “*inclusão*”.

Figura 2 - Nuvem de palavras.



Fonte: autoria própria, 2026.

As principais características de cada estudo estão no Quadro 2.

Quadro 2 - Autores, ano, título, metodologia e país dos artigos selecionados.

Autor(es)	Ano	Título	Metodologia	País
Menezes <i>et al.</i>	2024	Invisibilização e preconceitos velados: barreiras para o acesso aos serviços de atenção básica pela população trans	Qualitativo	Brasil
de Azevedo <i>et al.</i>	2024	Saúde sexual e acesso aos serviços para mulheres lésbicas em Manaus, Amazonas, Brasil.	Qualitativo	Brasil
Sant'Ana	2023	Estratégias para uma Assistência Inclusiva a Pessoas LGBTQIAP+ com Câncer.	Opinião	Brasil
Lopes <i>et al.</i>	2023	Avaliação do acesso ao acolhimento à população LGBTQIA+ por parte dos profissionais de saúde de um Centro Municipal de Saúde no Rio de Janeiro.	Qualitativo	Brasil
de Lima, Soeiro, Lira	2021	Saúde da população LGBT+: a formação em fisioterapia no cenário dos direitos humanos	Descritivo	Brasil
Nogueira, Aragão	2019	Política Nacional de Saúde Integral LGBT: o que ocorre na prática sob o prisma de usuários (as) e profissionais de saúde	Qualitativo	Brasil
Ferreira, Bonan	2019	Os vários tons de não: experiências de profissionais da atenção básica na assistência à saúde das populações LGBTT em Teresina, Piauí	Qualitativo	Brasil
Lowison <i>et al.</i>	2019	Travestis e transexuais: despindo as percepções acerca do acesso e assistência em saúde	Qualitativo	Brasil
Guimarães <i>et al.</i>	2017	Assistência à saúde da população LGBT em uma capital brasileira: o que dizem os Agentes Comunitários de Saúde?	Qualitativo	Brasil
Carrizo Villalobos	2015	<i>Accesibilidad a los servicios de salud mental con perspectiva diversidad de género. En el primer y segundo nivel de atención en la localidad de Alta Gracia.</i>	Qualitativo	Argentina
Boyce <i>et al.</i>	2012	<i>Facilitating access to sexual health services for men who have sex with men and male-to-female transgender persons in Guatemala City.</i>	Qualitativo	Guatemala
Mayor, Hernández	2024	<i>Health care: life stories by trans women in Colombia.</i>	Qualitativo	Colômbia
França	2024	Transmasculinidades e o colapso no (cis)tema de saúde: dilemas emergentes no campo da saúde sexual e reprodutiva -barreiras, estratégias e transfobia obstétrica.	Qualitativo	Brasil
Medeiros, Gomes, Spinelli Junior	2024	Fatores de estresse e resiliência no acesso e utilização de serviços de saúde por travestis e mulheres transexuais no nordeste brasileiro.	Qualitativo	Brasil
Vissicchio <i>et al.</i>	2023	Obstáculos identificados por las personas trans en la accesibilidad a los consultorios inclusivos en la provincia de Buenos Aires.	Qualitativo	Argentina
Gomes <i>et al.</i>	2023	Atendimento na atenção primária à saúde: olhares de pessoas trans.	Qualitativo	Brasil
Borgert <i>et al.</i>	2023	"A gente só quer ser atendida com profissionalismo": experiências de pessoas trans sobre atendimentos de saúde em Curitiba-PR, Brasil.	Qualitativo	Brasil
Paschoalick <i>et al.</i>	2022	Saúde LGBTQIA+: análise na educação médica.	Qualitativo	Brasil
Varotto <i>et al.</i>	2022	População LGBTQIA+: o acesso ao tratamento odontológico e o preparo do cirurgião dentista-uma revisão integrativa.	Revisão	Brasil
Oliveira <i>et al.</i>	2022	Itinerário terapêutico de pessoas transgênero: assistência despersonalizada e produtora de iniquidades.	Qualitativo	Brasil
Hernández <i>et al.</i>	2022	Saúde de travestis e pessoas trans no Rio de Janeiro e Região Metropolitana:	Qualitativo	Brasil

		estratégias e condições de acesso.		
Romani <i>et al.</i>	2021	<i>Factors associated with the non-use of health services in LGBTI people from Peru.</i>	Transversal	Peru
Shihadeh, Pessoa, Silva	2021	A (in) visibilidade do acolhimento no âmbito da saúde: em pauta as experiências de integrantes da comunidade LGBTQIA+.	Qualitativo	Brasil
Monteiro, Brigeiro	2019	Experiências de mulheres transgênero/travestis com acesso a serviços de saúde: avanços, limites e tensões.	Qualitativo	Brasil
de Carvalho Pereira, Chazan	2019	O Acesso das Pessoas Transexuais e Travestis à Atenção Primária à Saúde: uma revisão integrativa.	Integrativa	Brasil
Gomes	2019	Percepções de usuários transexuais sobre o cuidado na estratégia de saúde da família: o desafio do reconhecimento e do rompimento da invisibilidade.	Qualitativo	Brasil
Ferreira <i>et al.</i>	2019	Gênero e Odontologia: Um relato de experiência	Relato de caso	Brasil
Zalazar <i>et al.</i>	2018	Fatores contextuais, sociais e individuais como barreiras e facilitadores para o acesso à saúde das mulheres trans: desde a perspectiva da comunidade.	Qualitativo	Argentina
Sousa, Iriart	2018	“Viver dignamente”: necessidades e demandas de saúde de homens trans em Salvador, Bahia, Brasil	Qualitativo	Brasil
Ritterbusch, Correa Salazar, Correa	2018	<i>Stigma-related access barriers and violence against trans women in the Colombian healthcare system</i>	Qualitativo	Colômbia
Costa <i>et al.</i>	2016	<i>Healthcare Needs of and Access Barriers for Brazilian Transgender and Gender Diverse People</i>	Qualitativo	Brasil
Silva <i>et al.</i>	2017	Uso do nome social no SUS: elementos para o debate sobre a assistência prestada a travestis e transexuais.	Ensaio reflexivo	Brasil
Rocon <i>et al.</i>	2016	Dificuldades enfrentadas por pessoas trans no acesso ao SUS.	Qualitativo	Brasil
Santos <i>et al.</i>	2015	Implicações bioéticas no atendimento de saúde ao público LGBTT	Ensaio	Argentina
OPAS	2012	<i>Consulta situacional de acesso à saúde da comunidade LGBTI jovem: El Salvador 2012.</i>	Levantamento	El Salvador
Toibaro <i>et al.</i>	2012	<i>Calidad de vida y equidad en el acceso a los servicios de salud para la población travesti, transgénero y transexual en la ciudad de Buenos Aires</i>	Quali-Quant	Argentina
Christie	2024	<i>Legal Recognition, Protection, and Health: A Socio-legal Framework for Assessing Determinants of Health in the Jamaican Trans Community</i>	Qualitativo	Jamaica
Mélo <i>et al.</i>	2023	Atenção integral à população trans: panorama da atuação do instrumento odontológico na atenção primária à saúde	Revisão	Brasil
Oliveira <i>et al.</i>	2022	O vivido de mulheres trans ou travestis no acesso aos serviços públicos de saúde	Qualitativo	Brasil
Santos <i>et al.</i>	2021	Relato de experiência: travestis e transexuais em situação de rua e o processo de hormonioterapia pelo SUS.	Qualitativo	Brasil
Ortiz-Hernández <i>et al.</i>	2021	<i>Experiences of homophobia and adherence to antiretroviral treatment (ART) in men who have sex with men (MSM)</i>	Transversal	México
Campos, Cardoso, Moretti-Pires	2019	Vivências de pessoas LGBT em situação de rua e as relações com atenção e cuidado em saúde em Florianópolis, SC.	Qualitativo	Brasil
Magalhães	2018	Barreiras de acesso na atenção primária à saúde para travestis e transexuais na região central de São Paulo.	Qualitativo	Brasil
Pinheiro <i>et al.</i>	2024	Dificuldades e avanços no acesso e utilização de serviços de saúde por mulheres transgênero e travestis no Brasil.	Qualitativo	Brasil
Cardoso <i>et al.</i>	2024	Estigma na percepção de médicos e enfermeiras sobre o pré-natal de homens transexuais.	Qualitativo	Brasil
Soares <i>et al.</i>	2023	Saúde e discriminação no processo de envelhecimento LGBTQIA+.	Qualitativo	Brasil
Ketzer <i>et al.</i>	2022	Saúde sexual e reprodutiva na atenção primária à saúde: relatos de mulheres lésbicas.	Qualitativo	Brasil
Jomar <i>et al.</i>	2021	Prevalência de discriminação percebida por orientação sexual nos serviços de saúde do Brasil: Pesquisa Nacional de Saúde, 2013.	Levantamento	Brasil
Estay, Valenzuela, Cartes	2020	<i>Atención en salud de personas LGBT+: Perspectivas desde la comunidad local penquista</i>	Qualitativo	Chile
Amorim, Teixeira	2017	Atendimento das necessidades em saúde das travestis na atenção primária.	Qualitativo	Brasil
Prado, Sousa	2017	Políticas públicas e saúde da população LGBT: uma revisão integrativa.	Revisão	Brasil
Costa <i>et al.</i>	2016	<i>Effectiveness of a multidimensional web-based intervention program to change Brazilian health practitioners' attitudes toward the lesbian, gay, bisexual and transgender population</i>	Qualitativo	Brasil
Alencar Albuquerque <i>et al.</i>	2016	<i>Access to health services by lesbian, gay, bisexual, and transgender persons: systematic literature review</i>	Revisão	Brasil
Paiva	2016	Ações e políticas públicas para travestis e transexuais no contexto da saúde: uma revisão histórica de literatura.	Revisão	Brasil
Garcia <i>et al.</i>	2016	Saúde de Minorias Sexuais do Nordeste Brasileiro: Representações, Comportamentos e Obstáculos.	Qualitativo	Brasil
Brown <i>et al.</i>	2014	<i>Atención ginecológica de lesbianas y bisexuales: notas sobre el estado de situación</i>	Qualitativo	Argentina

		<i>en Argentina</i>		
Freire <i>et al.</i>	2013	A clínica em movimento na saúde de TTTs: caminho para materialização de sus entre travestis, transsexuais e transgêneros.	Opinião	Brasil
Valadão, Gomes	2011	A homossexualidade feminina no campo da saúde: da invisibilidade à violência.	Revisão	Brasil

Fonte: autoria própria, 2026.

Discussão

Este estudo identificou 58 artigos sobre preconceito, discriminação e barreiras de acesso enfrentadas por LGBTQIAs+ nos serviços de saúde. Os achados demonstram como principais lacunas a persistência do estigma entre profissionais de saúde, a insuficiência da formação acadêmica sobre as especificidades dessa população vulnerabilizada e a ausência de estratégias institucionais capazes de assegurar atendimento equitativo e acolhedor.

Observou-se que práticas discriminatórias ocorrem no próprio contexto dos serviços de saúde, constituindo barreiras ao acesso e à continuidade do cuidado, sendo que alguns indivíduos podem postergar, interromper ou evitar a busca por atendimento, recorrendo a estratégias alternativas, e caracterizando tal barreira estrutural de trans-travestifobia institucional, conforme destacam Gonçalves *et al.*, (2023), o que pode gerar reação em cadeia de sofrimento, adoecimento e interrupção de tratamentos.

A problemática é marcada por barreiras estruturais e simbólicas, que são evidenciadas por um panorama de violência e discriminação conforme argumentam Menezes *et al.*, (2024) e Lowison *et al.*, (2019). Os primeiros autores salientam que a formação acadêmica centrada em uma lógica heterocisnormativa, cria um ambiente de despreparo e estigmatização, o que esclarece que a falta de preparo se apresenta desde a base, não existindo nas matrizes curriculares, disciplinas que abordem a saúde da população LGBTQIA+ na formação superior.

Há evidência de como essa estrutura se manifesta concretamente na recusa em reconhecer o nome social dos usuários, violando diretrizes dispostas na Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transsexuais (PNSILGBT). Assim, os autores convergem ao apontar a inadequação formativa e a reprodução de preconceitos como elementos que perpetuam a exclusão no cuidado.

Esta pesquisa demonstrou ênfase nos estudos com transsexuais, travestis e transsexuais e de forma mais ampla LGBTQIA+, sendo em menor número, encontrados estudos focados em lésbicas, gays, bissexuais e outras categorias

específicas. O país que predominou nos estudos incluídos foi o Brasil. Esses achados corroboram com achados de Domene *et al.*, (2022) e de Gonçalves *et al.*, (2023), que sugerem um hiato nas pesquisas dedicadas a grupos específicos, como mulheres bissexuais, pessoas assexuais, intersexo e homens trans, uma vez que o acrônimo muitas vezes é tratado de forma genérica, ocultando vulnerabilidades interseccionais e necessidades singulares desses subgrupos.

A predominância brasileira na produção científica pode estar relacionada à maior institucionalização de políticas públicas, considerando a criação da PNSILGBT, pela Portaria nº 2.836, em 1º de dezembro de 2011. A política estabelece diretrizes específicas para a promoção da equidade, ampliação do acesso, qualificação dos serviços, enfrentamento da discriminação e produção de conhecimento sobre a saúde dessa população, configurando um marco para a institucionalização.

Ainda assim, apesar da legislação, Lopes *et al.*, (2023) observa que, mesmo diante da ausência de protocolos específicos, existem profissionais que, de maneira individual e muitas vezes desvinculados de diretrizes institucionais, empenham-se em acolher essas pessoas. Sendo o Brasil o país que mais realizou estudos acerca do tema, relatos de entrevistas em estudos qualitativos demonstram por parte dos usuários do SUS que existem profissionais que buscam prestar um atendimento direcionado e humanizado. No entanto, Villasboas, (2015), contrapõe essa visão ao reforçar que a falta de treinamento compromete a efetividade de iniciativas isoladas, deixando o acolhimento refém do discernimento pessoal e não da política nacional.

Destacamos, entretanto, que os achados de Villasboas (2015) vão de encontro aos resultados de outras pesquisas que problematizaram a lógica heteronormativa e binária observada nos cadernos e protocolos do SUS que se pautam em concepções biológicas, impondo uma "*dupla negação*", ou seja, negando tanto a condição humana quanto a cidadania às pessoas LGBTQIA+ (Gonçalves *et al.*, 2023).

A partir da integração dos achados, propõe-se aqui uma categoria que discute a "*da discriminação individual à produção institucional da iniquidade*", entendida como um processo pelo qual práticas aparentemente circunscritas à relação entre profissional-usuário podem ser potencializadas por fragilidades estruturais. A ausência de formação permanente, de protocolos assistenciais, de mecanismos de monitoramento e de estratégias institucionais de enfrentamento da discriminação

permite a persistência de práticas excludentes, contribuindo para sua reprodução da já mencionada “*dupla negação*” no cotidiano dos serviços.

Ressaltamos que a proposição teórica aqui apresentada vão ao encontro dos achados de Gonçalves *et al.*, 2023, ao evidenciar que episódios de discriminação vivenciados no cotidiano dos serviços, como o desrespeito ao nome social, a patologização das identidades trans e a limitação do cuidado à testagem de Infecção Sexualmente Transmissível e Vírus da Imunodeficiência Humana (IST/HIV), refletem a manifestação visível de uma engrenagem institucional pautada pela estigmatização de corpos vulnerabilizados. Diante do despreparo assistencial, prevalecem concepções pessoais e uma falsa noção de “*neutralidade*” que invisibilizam demandas específicas, permitindo que a “*trans-travestifobia institucional*” se perpetue.

Menezes *et al.*, (2024), corroborados por Gomes *et al.*, (2023), apontam também para a negligência dos gestores na construção de estratégias humanizadas e efetivas, minucando a procura e manutenção dos atendimentos por parte dos usuários, sendo destacada a ausência de uma abordagem robusta sobre sexualidade e diversidade de gênero, o que pode potencializar os preconceitos dos profissionais, apesar dos direitos já legalmente garantidos (Gomes *et al.*, 2019).

Contudo, as estratégias de resistência que emergem, alertam para a automedicação de transição realizados sem acompanhamento adequado como forma de fugir das violências institucionais (Carvalho, Menezes, 2021; Mayor *et al.*, 2023; Oliveira, 2024), já que as barreiras simbólicas e organizacionais acabam levando os usuários para alternativas informais de cuidado (Oliveira, 2024). Essa fragilidade também se manifesta em automedicação e a busca por alternativas ao sistema formal, que podem aumentar a exposição a práticas inseguras (Lopes *et al.*, 2021; Mayor *et al.*, 2017; Gomes *et al.*, 2019; Villasboas; Menezes *et al.*, 2024).

Assim, a literatura, corroborada por Ferreira *et al.*, (2023) propõem como solução o investimento em formação e atualização dos profissionais a fim de garantir atendimento respeitoso à diversidade de gênero, o que dialoga com Villasboas, (2015), sobre a inexistência de políticas permanentes de capacitação, levando a atitudes pontuais de profissionais sensibilizados à temática. O desafio, entretanto, ultrapassa a formação técnica, como afirmam Menezes *et al.*, (2024) e Lima *et al.*, (2023), sendo necessário combater as raízes sociais, e que o SUS, ao replicar as violências, reforça a marginalização.

Os achados desta pesquisa indicam que o ano de 2024 apresentou a maior produção, seguido de 2019 e 2023, com maior incremento na produção entre 2020 e 2021, o que corrobora com os achados de Domene *et al.*, (2022) e Gonçalves *et al.*, (2023), que destacam que, embora haja publicações registradas desde a década de 1980, houve um salto acentuado a partir de 2016, evidenciando a influência da PNSILGBT na indução de pesquisas.

Ainda assim, apesar dos dados atualizados do Atlas da Violência de 2026, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), que demonstra que houve crescimento acumulado de 212,7% desde o início da série histórica sobre violência de LGBTQIAs+, Lima *et al.*, (2023) e Pinto *et al.*, (2020) observa-se a expressiva subnotificação, revelando a dimensão oculta do problema, sobretudo na Notificação Compulsória pelos próprios profissionais de saúde. Ainda assim, Oliveira & Lowison *et al.*, (2019) discorrem como o despreparo institucional leva o usuário para o setor privado ou para práticas informais, enquanto Lowison *et al.*, (2019) exemplifica como a não utilização do nome social é capaz de afastar o usuário do SUS.

Esta revisão avança ao deslocar a compreensão da barreira de acesso de uma perspectiva centrada exclusivamente no preconceito individual para uma interpretação que considera a institucionalização da vulnerabilidade, na qual a organização dos serviços pode converter diferenças sociais e identitárias em desigualdades concretas de acesso, acolhimento e continuidade do cuidado. Assim, conforme demonstrado na pesquisa de Domene *et al.*, (2022), há escassez de produtos que monitorem e avaliem a execução das políticas públicas na ponta ou proponham novos indicadores de saúde e tecnologias de cuidado direcionados a essa população.

Nesse sentido, indicadores poderiam contemplar, por exemplo, o acesso efetivo aos serviços, a adequação do acolhimento às especificidades dessa população, a continuidade do cuidado, a ocorrência de experiências de discriminação institucional e a capacidade dos serviços de responder às necessidades específicas dos usuários, permitindo avaliar a utilização dos serviços, e a qualidade, a equidade e a adequação cultural do cuidado ofertado.

Uma limitação deste estudo está relacionada à heterogeneidade metodológica dos estudos incluídos, o que pode limitar a comparabilidade, além da inclusão de pesquisas centradas nas experiências que não permitem estimar a magnitude ou

prevalência das barreiras. Deve-se considerar, ainda, a possibilidade de subnotificação e de invisibilidade de experiências de preconceito, especialmente diante da dificuldade de identificação e registro desses eventos.

Por se tratar de uma revisão de escopo, o estudo teve como propósito mapear e caracterizar a produção científica disponível, não sendo objetivo avaliar a qualidade metodológica dos estudos ou estabelecer relações causais entre as barreiras identificadas e os desfechos em saúde.

Considerações Finais

Os preconceitos e barreiras não se restringem às relações interpessoais entre profissional-paciente, mas também se expressa nas práticas e estruturas dos serviços de saúde, constituindo um obstáculo ao acesso e à integralidade do cuidado. A qualificação, a educação permanente e a institucionalização de práticas são necessárias.

Referências

AIDAR, Adriana Marques; SANTOS, Fabio Fraga; BARROS, Jaqueline de Melo; SANTOS, Leticia Lucia Silva; AIDAR, Maria Aura Marques. **A orientação sexual e identidade na constituição dos movimentos sociais**. In: Seminário de Saúde do Trabalhador de Franca, set. 2010.

ALBUQUERQUE, Grayce Alencar; GARCIA, Cintia de Lima; QUIRINO, Glauberto da Silva; ALVES, Maria Jucinaide Henrique; BELEM, Jameson Moreira; FIGUEIREDO Francisco Winter dos Santos; PAIVA, Laercio da Silva; NASCIMENTO, Vania Barbosa do; MACIEL, Erica da Silva; VALENTI, Vitor Engracia; ABREU, Luiz Carlos de; ADAMI, Fernando. Access to health services by lesbian, gay, bisexual, and transgender persons: systematic literature review. **BMC International Health and Human Rights**, v. 16, art. 2, 2016. DOI: 10.1186/s12914-015-0072-9.

AMORIM, Juliana de Freitas; TEIXEIRA, Éneas Rangel. Atendimento das necessidades em saúde das travestis na atenção primária. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 41, n. 3, 2017. DOI: 10.22278/2318-2660.2017.v41.n3.a2379.

AZEVEDO, Gabriela Rith Beltão de; THERENSE, Munique; TAMBORINI, Sergio Antonio Saldanha Rodrigues; ALMEIDA, Gabriel Ponce de Leão; NEVES, Andre Luis Machado das. Saúde sexual e acesso aos serviços para mulheres lésbicas em Manaus, Amazonas, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 29, n. 5, e03512023, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232024295.03512023>.

AZEVEDO, Gabriela Rith Beltão de; THERENSE, Munique; TAMBORINI, Sergio Antonio Saldanha Rodrigues; ALMEIDA, Gabriel Ponce de Leão; NEVES, Andre Luis

Machado das. Saúde sexual e acesso aos serviços para mulheres lésbicas em Manaus, Amazonas. **Ciência & Saúde Coletiva** [periódico na internet], jul. 2023.

BINOTTO, Felipe Somavilla; BRUM, Valquiria Martins; SILVA, Laiane Almeida; UNFER, Beatriz; TÔRRES, Luisa Helena Nascimento. Construção do nome social de pessoas trans e aspectos relacionados em um município de porte médio do sul do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva** [periódico na internet], maio 2023.

BORGERT, Vivian; STEFANELLO, Sabrina; SIGNORELLI, Marcos Claudio; SANTOS, Deivison Vianna Dantas dos. "A gente só quer ser atendida com profissionalismo": experiências de pessoas trans sobre atendimentos de saúde em Curitiba-PR, Brasil. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 33, e33036, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-7331202333036>.

BOYCE, Sabrina; BARRINGTON, Clare; BOLAÑOS, Herbert; ARANDI, Cesar Galindo; PAZ-BAILEY, Gabriela. Facilitating access to sexual health services for men who have sex with men and male-to-female transgender persons in Guatemala City. **Culture, Health & Sexuality**, v. 14, n. 3, p. 313-327, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1080/13691058.2011.639393>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais**. 1. ed., 1. reimp. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BROWN, Josefina Leonor; PECHENY, Mario; TAMBURRINO, María Cecilia; CONDE, Leandro Luciani; PERROTTA, Gabriela Viviana; CAPRIATI, Alejandro; ANDIA, Ana María; MARIO, Silvia Inés; IBARLUCIA, Inés. Atención ginecológica de lesbianas y bisexuales: notas sobre el estado de situación en Argentina. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, v. 18, n. 51, p. 673–684, 2014. DOI: 10.1590/1807-57622013.0049.

BYNE, William. LGBT Health Equity: Steps Toward Progress and Challenges Ahead. **LGBT Health**, v. 2, n. 3, 2015.

CAHIL, Sean; MAKADON, Harvey. Sexual Orientation and Gender Identity Data Collection in Clinical Settings and in Electronic Health Records: A Key to Ending LGBT Health Disparities. **LGBT Health**, v. 1, n. 1, 2014.

CAMPOS, Dalvan Antônio de; CARDOSO, Heitor Mondardo; MORETTI-PIRES, Rodrigo Otávio. Vivências de pessoas LGBT em situação de rua e as relações com a atenção e o cuidado em saúde em Florianópolis, SC. **Saúde em Debate**, v. 43, n. spe8, p. 79-90, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-11042019S806>.

CARDOSO, Joecio Cordeiro; SANTOS, Selton Diniz dos; SANTOS, João Gabriel da Silva; PEREIRA, Danilo Martins Roque; ALMEIDA, Lilian Conceição Guimarães de; SOUZA, Zanetti Conceição Silva do Nascimento; OLIVEIRA, Jeane Freitas de; SOUSA, Anderson Reis de; CARVALHO, Evanilda Souza de Santana. Estigma na percepção de médicas e enfermeiras sobre o pré-natal de homens transexuais. **Acta**

Paulista de Enfermagem, v. 37, eAPE00573, 2024. DOI: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2024AO00000573>.

CARVALHO, Mario Felipe de Lima; MENEZES, Moisés Santos de. **Violência e saúde na vida de pessoas LGBTI**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2021. 147 p. DOI: 10.7476/9786557081204.

CHRISTIE, Emme. Legal recognition, protection, and health: a socio-legal framework for assessing determinants of health in the Jamaican trans community. **Journal of Health Care for the Poor and Underserved**, v. 35, n. 3, p. 816-836, 2024.

COSTA, Angelo Bandelli; DA ROSA FILHO, Heitor Tomas; PASE, Paola Fagundes et al. Healthcare needs of and access barriers for Brazilian transgender and gender diverse people. **Journal of Immigrant and Minority Health**, v. 20, n. 1, p. 115-123, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10903-016-0527-7>.

COSTA, Angelo Brandelli; PASE, Paola Fagundes; CAMARGO, Eric Seger de; GUARANHA, Camila; CAETANO, Adriano Henrique; KVELLER, Daniel; ROSA FILHO, Heitor Thomé da; CATELAN, Ramiro Figueiredo; KOLLER, Silvia Helena; NARDI, Henrique Caetano. Effectiveness of a multidimensional web-based intervention program to change Brazilian health practitioners' attitudes toward the lesbian, gay, bisexual and transgender population. **Journal of Health Psychology**, v. 21, n. 3, p. 356–368, 2016. DOI: 10.1177/1359105316628748.

CRENITTE, Milton Roberto Furst; MELO, Leonardo Rabelo; JACOB-FILHO, Wilson; SILVA, Thiago Junqueira Avelino. Transforming the invisible into the visible: disparities in the access to health in LGBT+ older people. **Clinics**, v. 78, 2023, 100149.

CRUZ NETO, João; TEIXEIRA, Iasminny Loiola; OLIVEIRA, Giovanna Sales de; SENA, Aline Sampaio Rolim de; PINHEIRO, Woneska Rodrigues; DANZIATO, Leonardo José Barreira. Acesso e uso dos sistemas de saúde pela população LGBTQIAPN+ sob a ótica do cuidado biopsicossocial. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 47, n. 3, 2023. DOI: 10.22278/2318-2660.2023.v47.n3.a3768.

DE CARVALHO PEREIRA, Lourenço Barros; CHAZAN, Ana Cláudia Santos. O Acesso das Pessoas Transexuais e Travestis à Atenção Primária à Saúde: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 41, p. 1795, 2019. DOI: 10.5712/rbmfc14(41)1795. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/1795>. Acesso em: 17 ago. 2026.

DOMENE, Fernando Meirinho; SILVA, Jessica de Lucca da; TOMA, Tereza Setsuko; SILVA, Letícia Aparecida Lopes Bezerra da; MELO, Roberta Crevelário de; SILVA, Adriano da; BARRETO, Jorge Otávio Maia. Saúde da população LGBTQIA+: revisão de escopo rápida da produção científica brasileira. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 10, p. 3835-3848, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320222710.07122022>.

ESTAY G., Fernanda; VALENZUELA, Amanda; CARTES V., Ricardo. Atención en salud de personas LGBT+: perspectivas desde la comunidad local penquista.



Revista Chilena de Obstetricia y Ginecología, v. 85, n. 4, p. 351–357, 2020. DOI: 10.4067/S0717-75262020000400351.

FACCHINI, Regina; FRANÇA, Isadora Lins. De cores e matizes: sujeitos, conexões e desafios no Movimento LGBT brasileiro. **Sexualidad, Salud y Sociedad - Revista Latinoamericana**, n. 3, 2009, p. 54-81.

FERREIRA, Breno de Oliveira; BONAN, Claudio. Vários tons de "não": relatos de profissionais da Atenção Básica na assistência de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais (LGBTB). **Interface (Botucatu)**, v. 25, e200327, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/interface.200327>.

FERREIRA, Kauana; SARTORI, Leticia Regina Morello; CONDE, Marcus Cristian Muniz; CORRÊA, Marcos Britto; CHISINI, Luiz Alexandre. Gênero e odontologia: um relato de experiência. **Revista da Faculdade de Odontologia da UPF**, v. 24, n. 3, p. 417-421, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.5335/rfo.v24i3>.

FRANÇA, Gabriel Martin de. Transmasculinidades e o colapso no (cis)tema de saúde: dilemas emergentes no campo da saúde sexual e reprodutiva - barreiras, estratégias e transfobia obstétrica. 2024. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2024. DOI: <https://doi.org/10.11606/D.6.2024.tde-16052024-142427>.

FREIRE, Eduardo Corsini; ARAÚJO, Fátima Cristina Alves de; SOUZA, Andrea Cardoso de; MARQUES, Dalvani. A clínica em movimento na saúde de TTTs: caminho para materialização do SUS entre travestis, transsexuais e transgêneros. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 98, p. 477–484, 2013.

FREITAS, Camila Amaral Moreno; PRADO, Níli Maria Brito Lima; CARVALHO, Vinicius Nunes; KOCHERGIN, Clavdia Nikolaevna; SANTOS, Adriano Maia. Os movimentos sociais e a gênese de propostas para a saúde da população LGBT na Bahia (1979-2014): disputas iniciais e alternativas possíveis. **Ciência & Saúde Coletiva** [periódico na internet], maio 2023.

GARCIA, Cíntia L. et al. Saúde de Minorias Sexuais do Nordeste Brasileiro: Representações, Comportamentos e Obstáculos. **Journal of Human Growth and Development**, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 94-100, 2016.

GOMES, Ana Carolina Maria da Silva; SOUSA, Francisco Jean Gomes de; JANINI, Janaina Pinto; VARGAS, Lílíana Angel; GOMES, Mariana dos Santos; LEMOS, Adriana. Atendimento na atenção primária à saúde: olhares de pessoas trans. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 15, e-12260, 2023. DOI: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v15.12260>.

GONÇALVES, Emília de Fátima Miterofé; OLIVEIRA, Egléubia Andrade de; CARDOSO, Gisela Cordeiro Pereira; SILVA, Leticia Tereza Barbosa da. Saúde de LGBTQIA+ na atenção básica de saúde: uma revisão de escopo. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 47, n. especial 1, e9111, 2023.

GUIMARÃES, Rita de Cássia Passos; CAVADINHA, Edu Trute; MENDONÇA, Ana Valéria Machado; SOUSA, Maria Fátima. Assistência a população LGBT em uma



capital brasileira: o que dizem os Agentes Comunitários de Saúde?. **Tempus – Actas de Saúde Coletiva**, [S. l.], v. 11, n. 1, p. Pág. 121–139, 2017. DOI: 10.18569/tempus.v11i1.2327. Disponível em: <https://www.tempus.unb.br/index.php/tempus/article/view/2327>.

HERNÁNDEZ, Jimena de Garay; SILVA JUNIOR, Aureliano Lopes da; CARRARA, Sergio; BALDANZI, Ana Camila de Oliveira; UZIEL, Anna Paula. Saúde de travestis e pessoas trans no Rio de Janeiro e Região Metropolitana: estratégias e condições de acesso. **Sexualidad, Salud y Sociedad (Rio de Janeiro)**, n. 38, e22301, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1984-6487.sess.2022.38.e22301.a>.

JESUS, Jaqueline Gomes. **Orientações sobre identidade de gênero: conceitos e termos – Guia técnico sobre pessoas transexuais, travestis e demais transgêneros, para formadores de opinião**. 2. ed. Brasília: 2012.

JOHNS, Michelle; POTEAT, Paulo; HORN, Stacey; KOSCIW, Jose. Strengthening Our Schools to Promote Resilience and Health Among LGBTQ Youth: Emerging Evidence and Research Priorities from The State of LGBTQ Youth Health and Wellbeing Symposium. **LGBT Health**, v. 0, n. 0, 2019.

JOMAR, Rafael Tavares; FONSECA, Vitor Augusto de Oliveira; RAMOS, Dandara de Oliveira; MARINHO, Gerson Luiz; GUIMARÃES, Raphael Mendonça; GOMES, Margareth Cristina de Almeida; MEIRA, Karina Cardoso Prevalência de discriminação percebida por orientação sexual nos serviços de saúde do Brasil: Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 29, n. esp., p. 187–198, 2021. DOI: 10.1590/1414-462X202199010416.

KETZER, Nicole; VIEIRA, Letícia Becker; SCHNECK, Camilla Alessandra; DALLA NORA, Carlise; et al. Saúde sexual e reprodutiva na atenção primária à saúde: relatos de mulheres lésbicas. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 36, 2022. DOI: 10.18471/rbe.v36.45637.

KRUG, Ethienne et al., eds. **World report on violence and health**. Geneva: World Health Organization, 2002.

LANGE, Jennifer de; BAAMS, Laura; BERGEN, Diana Van ; BOS, Henny; BOSKER, Roel. Minority Stress and Suicidal Ideation and Suicide Attempts Among LGBT Adolescents and Young Adults: A Meta-Analysis. **LGBT Health**, v. 9, n. 4, 2022.

LIMA, Gabriel Paz de; SOEIRO, Ana Cristina Vidigal; LIRA, Soanne Chiara Soares. Saúde da população LGBT+: a formação em fisioterapia no cenário dos direitos humanos. **Fisioterapia Brasil**, v. 22, n. 3, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33233/fb.v22i3.4615>.

LIMA, Rafael Rodolfo Tomaz; FLOR, Taiana Brito Medeiros; NORO, Luiz Roberto Augusto. Revisão sistemática sobre a atenção à saúde para travestis e transexuais no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 57, 2023, p. 19.

LIMA, Renato Sérgio de; BUENO, Samira; SOBRAL, Isabela; et al. **Atlas da violência 2026**. Brasília, DF: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), 2026.

LOPES, Rainer; CARDOSO, Gisela Cordeiro Pereira; AMORIM, Thiago Rodrigues de; SANTOS, Jessica Barreto dos. Avaliação do acesso ao acolhimento à população LGBTQIA+ por parte dos profissionais de saúde de um Centro Municipal de Saúde no Rio de Janeiro. **Saúde em Debate**, v. 47, n. spe1, e9045, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/2358-28982023E19045P>.

LOVISON, Robson; ASCARI, Tania Maria; ZOCCHÉ, Denise Antunes de Azambuja; DURAND, Michele Kuntz; ASCARI, Rosana Amora. Travestis e transexuais: despiando as percepções acerca do acesso e assistência em saúde. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 5, p. 167-172, 2019. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n5.2370>.

MAGALHÃES, Luiza Gomes. Barreiras de acesso na atenção primária à saúde à travestis e transexuais na região central de São Paulo. Orientadora: Anna Maria Chiesa. 2018. Dissertação (Mestrado) – Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/002942241>. Acesso em: 17 ago. 2026.

MASSETTI, Greta M; RAGAN, Kathleen R; THOMAS, Cheryll C; RYERSON, Uma Blythe. Public Health Opportunities for Promoting Health Equity in Cancer Prevention and Control in LGBT Populations. **LGBT Health**, v. 3, n. 1, 2016

MEDEIROS, Matheus Alves; GOMES, Savio Marcellino; SPINELLI JUNIOR, Vamberto Fernandes. Fatores de estresse e resiliência no acesso e utilização de serviços de saúde por travestis e mulheres transexuais no nordeste brasileiro. **Saúde e Sociedade**, v. 33, n. 1, e220904pt, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902024220904pt>.

MENEZES, Lucas; SILVA, Larissa da; MURGO, Camelia; RAHE, Bernardo. Invisibilização e preconceitos velados: barreiras para o acesso aos serviços de atenção básica pela população trans. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 19, n. 46, 20241804, 2024.

MÉLO, Alex Moreira; MENDES, Bruno Souza; COSTA, Rafael; MAGRI, Lais Valencise; LARA, Lucia Alves Silva; MAZZI-CHAVES, Jardel Francisco. Atenção integral à população trans: panorama da atuação do cirurgião-dentista na atenção primária à saúde. **BEPA**, v. 20, n. 220, p. 1-17, 20 jun. 2023. Disponível em: <https://periodicos.saude.sp.gov.br/BEPA182/article/view/38289>.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Sueli Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

MONTEIRO, Simone; BRIGEIRO, Mauro. Experiências de acesso de mulheres trans/travestis aos serviços de saúde: avanços, limites e tensões. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, n. 4, eER111318, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311XER111318>.

NEVES, André Luiz Machado das; SÍVORI, Horacio Frederico. Ação política em saúde de pessoas trans em Manaus, Amazonas. **Ciência & Saúde Coletiva** [periódico na internet], fev. 2023.

NOGUEIRA, Francisco Jander de Souza; ARAGÃO, Thalia Ariadne Pena. Política Nacional de Saúde Integral LGBT: o que ocorre na prática sob o prisma de usuários (as) e profissionais de saúde. **Saúde e Pesquisa**, v. 12, n. 3, p. 463-470, 2019. DOI: <https://doi.org/10.17765/2176-9206.2019v12n3p463-470>.

OLIVEIRA, Glaucia da Silva Destro. Construção, negociação e desconstrução de identidades: do movimento homossexual ao LGBT. **Cadernos Pagu**, n. 34, jan./jun. 2010, p. 373-381.

OLIVEIRA, Guilherme Sacheto; SALIMENA, Ana Maria de Oliveira; PENNA, Lucia Helena Garcia; PARAÍSO, Alana Fernandes; RAMOS, Camila Messias; ALVES, Marcelo da Silva; PACHECO, Zuleyce Maria Lessa. The experience of trans or transvestite women in accessing public health services. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, e20210713, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0713>.

OLIVEIRA, Pedro Henrique Luz de; GALVÃO, Jose Ribas; ROCHA, Kleber Soares; SANTOS, Adriano Maia dos. Itinerário terapêutico de pessoas transgênero: assistência despersonalizada e produtora de iniquidades. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 32, n. 2, e320209, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312022320209>.

OPAS. **Consulta situacional de acesso à saúde da comunidade LGBTI jovem: El Salvador 2012**. 2012.

ORTIZ-HERNÁNDEZ, Luiz; PÉREZ-SALGADO, Diana; MIRANDA-QUEZADA, Itzel Patricia; STAINES-OROZCO, Maria Guadalupe; COMPEAN-DARDÓN, Maria Sandra. Experiencias de homofobia y adherencia al tratamiento antirretroviral (TAR) en hombres que tienen sexo con hombres (HSH). **Saúde e Sociedade**, v. 30, n. 4, e200235, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902021200235>.

PAIVA, Daniel da Rocha. Ações e políticas públicas para travestis e transexuais no contexto da saúde: uma revisão histórica de literatura. Porto Alegre: s. n., 2016. 20 p.

PASCHOALICK, Rosele; ADACHI, Flavia Vernizi; BIAD, Juliana de; SILVA, William Lilian C. E. Souza; PEREIRA, Clara Inacio Pessoas; SCHLENKER, Sophia Mackishi. Saúde LGBTQIA+: análise na educação médica. **Revista da Associação Médica do Paraná**, v. 80, n. 1, 2022. DOI: <https://doi.org/10.55684/80.1.1693>.

PEREIRA, Denildo de Freitas Gomes. Percepções de usuários transexuais sobre o cuidado na estratégia de saúde da família: o desafio do reconhecimento e do rompimento da invisibilidade. 2019. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal Fluminense, 2019.

PINHEIRO, Thiago Felix; CARVALHO, Paula Galdino Cardin de; NOLASCO, Gabriel; SANTOS, Lorrúan Alves dos; VERAS, Maria Amelia de Souza Mascena. Dificuldades e avanços no acesso e no uso de serviços de saúde por mulheres trans e travestis no Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 27, supl. 1, e240007.supl.1, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-549720240007.supl.1.2>.

PINTO, Isabella Vitral et al. Perfil das notificações de violências em lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais registradas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação, Brasil, 2015 a 2017. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 23, 2020, e200006.

PINTO, Ranielly Pereira do Nascimento. História do movimento LGBT no Brasil. **Revista de História UEG - Morrinhos**, v. 9, n. 1, e912016, jan./jun. 2020.

PRADO, Elizabeth Alves de Jesus; SOUSA, Maria Fatima de. Políticas públicas e a saúde da população LGBT: uma revisão integrativa. **Tempus – Actas de Saúde Coletiva**, v. 11, n. 1, 2017. DOI: 10.18569/tempus.v11i1.1895.

RITTERBUSCH, Amy E; CORREA SALAZAR, Catalina; CORREA, Andrea. Stigma-related access barriers and violence against trans women in the Colombian healthcare system. **Global Public Health**, v. 13, n. 12, p. 1831-1845, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1080/17441692.2018.1455887>.

ROCON, Pablo Cardozo; RODRIGUES, Alexandro; ZAMBONI, Jesio; PEDRINI, Mateus Dias. Dificuldades vividas por pessoas trans no acesso ao Sistema Único de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 8, p. 2517-2526, ago. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015218.14362015>.

ROMANI, Luccio; LADERA-PORTA, Katerine; QUIÑONES-LAVERIANO, Dante M; RIOS-GARCIA, Wagner; JUAREZ-UBILLUS, Alejandro; VILCHEZ-CORNEJO, Jeniffer. Factors associated with the non-use of health services in LGBTI people from Peru. **Revista Peruana de Medicina Experimental y Salud Pública**, v. 38, n. 2, p. 240-247, 2021. DOI: <https://doi.org/10.17843/rpmesp.2021.382.6149>.

RUFINO, Andrea Cronnemberger. et al. Práticas sexuais e cuidados em saúde de mulheres que fazem sexo com mulheres: 2013-2014. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 27, n. 4, 2018, e2017499.

SÁNCHEZ, Nelson F; RANKIN, Susan; CALLAHAN, Eduardo; NG, Henrique; HOLADAY, Louisa; MCINTOSH, Kadian; POLL-HUNTER, Norma; SÁNCHEZ, João Paulo. LGBT Trainee and Health Professional Perspectives on Academic Careers—Facilitators and Challenges. **LGBT Health**, v. 2, n. 4, 2015.

SANT'ANA, Ricardo Souza Evangelista. Estratégias para uma assistência inclusiva a pessoas LGBTQIAP+ com câncer. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 69, n. 2, e-163671, 2023. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/3671>. Acesso em: 17 ago. 2026.

SANTOS, Adilson Ribeiro dos; SANTOS, Rose Manuela Marta; SOUZA, Marcos Lopes de; BOERY, Rita Narrinam Silva de Oliveira; SENA, Edite Lago da Silva; YARID, Sérgio Donha. Implicações bioéticas no atendimento de saúde ao público LGBTT. **Revista Bioética**, v. 23, n. 2, p. 400-408, maio 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-80422015232078>.

SANTOS, Enver Lamarca Oliveira; KALCKMANN, Suzana; BORREGO, Carolina de Campos Hovar; SELLINGER, Natalia da Costa; IMPARATO, Renata Rodrigues; ROSA, Teresa Etsuko da Costa. Relato de experiência: travestis e transexuais em

situação de rua e o processo de hormonioterapia pelo SUS. **BIS, Boletim do Instituto de Saúde**, v. 22, n. 1, p. 111-117, 2021. DOI: <https://doi.org/10.52753/bis.v22i1.38776>.

SHIHADDEH, Nizar Amin; PESSOA, Elisangela Maia; SILVA, Fabiane Ferreira da. (In)visibilidade do acolhimento no âmbito da saúde: em pauta as experiências de integrantes da comunidade LGBTQIA+. **Barbarói**, Santa Cruz do Sul, n. 58, p. 172-194, jan./jun. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.17058/barbaroi.v0i58.14765>.

SILVA, Livia Karoline Moraes da; SILVA, Ana Luiza Medeiros Araujo da; COELHO, Ardigleusa Alves; MARTINIANO, Claudia Santos. Uso do nome social no Sistema Único de Saúde: elementos para o debate sobre a assistência prestada a travestis e transexuais. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 27, n. 3, p. 835-846, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312017000300023>.

SOARES, Julys Nathan Ferreira; OLIVEIRA, Ester Mascarenhas; SUTO, Cleuma Sueli Santos; JESUS, Marília Emanuela Ferreira de; BATISTA, Ana Carolaine de Souza; PEGORARO, Vanessa Alvarenga; BAMPI, Luciana Neves da Silva. Saúde e discriminação no processo de envelhecimento LGBTQIA+. **REVISIA**, v. 12, n. 1, p. 219-230, 2023. Disponível em: <https://rdcsa.emnuvens.com.br/revista/article/view/193>.

SOUSA, Diogo; IRIART, Jorge. "Viver dignamente": necessidades e demandas de saúde de homens trans em Salvador, Bahia, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, n. 10, e00036318, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00036318>.

SOUZA JUNIOR, Carlos Augusto Alves; MENDES, Diego Costa. Políticas públicas para a população LGBT: uma revisão de estudos sobre o tema. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 19, edição especial, Rio de Janeiro, nov. 2021.

TOIBARO, Javier; LOSSO, Marcelo H.; EBENSRTJEIN, Juan; BURGOA, Patricia; VILORIA, Guillermo; BULLÓ, Manuela. Calidad de vida y equidad en el acceso a los servicios de salud para la población travesti, transgénero y transexual en la ciudad de Buenos Aires. [S. l.: s. n.], 2012. Disponível em: <https://sites.bvsalud.org/bvs-msal/biblio/resource/?id=biblioref.referenceanalytic.992224>. Acesso em: 17 ago. 2026.

TRANSGENDER EUROPE (TGEU). **Trans Murder Monitoring (TMM)**. Berlin: Transgender Europe, 2025. Disponível em: <https://transmurdermonitoring.tgeu.org/>.

VALADÃO, Rita de Cássia; GOMES, Romeu. A homossexualidade feminina no campo da saúde: da invisibilidade à violência. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 21, n. 4, p. 1451-1467, 2011. DOI: 10.1590/S0103-73312011000400015.

VAROTTO, Bruna Luiza Roim; MASSUDA, Mariana; NÁPOLE, Rita de Cássia D'Ottaviano; ANTEQUERA, Reynaldo. População LGBTQIA+: o acesso ao tratamento odontológico e o preparo do cirurgião dentista - uma revisão integrativa. **Revista da ABENO**, v. 22, n. 2, p. 1542, 2022. DOI: 10.30979/revabeno.v22i2.1542.

VIANNA, Cláudia Pereira. O movimento LGBT e as políticas de educação de gênero e diversidade sexual: perdas, ganhos e desafios. **Educação e Pesquisa, São Paulo**, v. 41, n. 3, p. 791-806, jul./set. 2015.

VILLALOBOS, Cecilia Carrizo. Accesibilidad a los servicios de salud mental con perspectiva de diversidad de género. En el primer y segundo nivel de atención en la localidad de Alta Gracia, año 2014. **Revista de Salud Pública (Córdoba)**, v. 20, n. 3, p. 59-70, 2016. Disponível em: <https://revistas.unc.edu.ar/index.php/RSD/article/view/14424>. Acesso em: 17 ago. 2026.

VISSICCHIO, Florencia et al. Obstáculos identificados por las personas trans en la accesibilidad a los consultorios inclusivos en la provincia de Buenos Aires. **Rev. argent. salud pública**, Buenos Aires, v. 15, p. 87, jun. 2023.

ZALAZAR, Virginia; ARÍSTEGUI, Ines; CARDOZO, Nadir; SUED, Omar; RODRÍGUEZ, Allan E.; FROL, Cláudia; PÉREZ, Héctor. Factores contextuales, sociales e individuales como barreras y facilitadores para el acceso a la salud de mujeres trans: desde la perspectiva de la comunidad. **Actualizaciones en Sida e Infectología**, v. 26, n. 98, p. 40-53, 2018. DOI: <https://doi.org/10.52226/revista.v26i98.22>.

ZAPATTA, Juan Carlos; HERNÁNDEZ, Paula Anfreya Hoyoz. Health care: life stories by trans women in Colombia. **International Journal for Equity in Health**, v. 23, n. 1, p. 85, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12939-023-01859-w>.

ZEEMAN, Laetitia; SHERRIFF, Nigel; BROWNE, Kath; McGLYNN, Nick; MIRANDOLA, Massimo; GIOS, Lorenzo; DAVIS, Ruth; SANCHEZ-LAMBERT, Juliette; AUJEAN, Sophie; PINTO, Nuno; FARINELLA, Francesco; DONISI, Valeria; NIEDŹWIEDZKA-STADNIK, Marta; ROSIŃSKA, Magdalena; PIERSON, Anne; AMADDEO, Francesco; HEALTH4LGBTI NETWORK. A review of lesbian, gay, bisexual, trans and intersex (LGBTI) health and healthcare inequalities. **European Journal of Public Health**, v. 29, n. 5, p. 974-980, 2019.

ZUCOLOTO, Miriane Lucindo; GALDINO, Guilherme; MARTINEZ, Edson Zangiacomi. Conhecimentos e percepções sobre a existência de centros de aconselhamento e testagem voluntária (ATV) e fatores associados entre indivíduos LGBT+ brasileiros. **Ciência & Saúde Coletiva** [periódico na internet], fev. 2023.

PREJUDICE AND ACCESS BARRIERS FACED BY LGBTQIA+ PEOPLE IN HEALTH SERVICES:

A Scoping Review

Abstract

This scoping review aimed to analyze scientific literature on the prejudices and access barriers faced by LGBTQIA+ people in healthcare services. The Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR) guidelines were followed. The Population, Concept, and Context (PCC) framework was used to formulate the guiding question, with P: LGBTQIA+ people, C: prejudices and access barriers, and C: healthcare services. The guiding question was: “*What does the scientific literature report regarding the prejudices and access barriers experienced by LGBTQIA+ people in healthcare settings?*” Among the 58 included studies, 69.0% used qualitative approaches, and 36.2% focused on transgender people. Brazil was the leading country in terms of scientific production (81.0%), and 28 studies (48.3%) exclusively investigated the Brazilian Unified Health System (SUS). The highest number of publications was observed in 2024 (17.2%), followed by 2019 and 2023 (13.8% each). The greatest increase occurred between 2020 and 2021, when the number of studies increased from 1 to 7, with research focusing primarily on “*prejudice*” and “*violence*.” A category addressing the transition “*from individual discrimination to the institutional production of inequity*” is proposed, understood as the process through which practices seemingly confined to professional-user interactions may be reinforced by structural weaknesses. It is concluded that prejudices and access barriers are not restricted to interpersonal relationships between healthcare professionals and patients but are also expressed through the practices and structures of healthcare services, constituting obstacles to access and comprehensive care. Professional qualification, continuing education, and the institutionalization of inclusive practices are necessary.

Keywords

Sexual and Gender Minorities; Gender-Based Violence; Health Services for Transgender Persons; Social Discrimination.

Agradecimentos: Não se aplica.

Agência financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), 001/2023.

Contribuições das pessoas autoras: Todos os autores colaboraram com a escrita do rascunho original; coleta e curadoria de dados; análise de dados; escrita, edição e revisão do manuscrito.

Aprovação por Comitê de Ética e consentimento para participação: Não se aplica.

Conflito de interesses: Inexistência de conflito de interesse.

Declaração de utilização de Inteligência Artificial: Durante a elaboração deste manuscrito, foi utilizada a ferramenta ChatGPT (OpenAI) exclusivamente como recurso auxiliar para revisão linguística e aprimoramento da coesão e coerência da redação.

Pessoa autora correspondente: Caio Vieira de Barros Arato; Doutorando em Saúde Coletiva no Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Faculdade de Odontologia de Piracicaba, da Universidade Estadual de Campinas; caio.arato@hotmail.com; Piracicaba, São Paulo, Brasil.

Recebido em: 14/09/2025

Aceito em: 04/10/2026

